

Aureliano quer plebiscito se parlamentarismo passar

BELO HORIZONTE — Depois de reafirmar que não será candidato à Presidência da República caso o plenário da Constituinte aprove o sistema parlamentarista, o Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, garantiu ontem que não fará qualquer movimento para convencer os constituintes de apoiarem o presidencialismo. "Cabe a eles avaliar e decidir sobre isto", disse. Mas, se o parlamentarismo for realmente aprovado, o Ministro defende a realização de ampla consulta popular, através de plebiscito, e de eleições gerais no próximo ano.

— A implantação do parlamentarismo transita pelas eleições gerais. Esta é uma tese simpática não somente ao PFL, mas a todos os brasileiros, já que os deputados e senadores constituintes não receberam delegação popular para exercerem as funções que teriam no novo sistema.

Aureliano, que ficará fora do País até o próximo dia 9, segue hoje para uma visita aos Estados Unidos, Alemanha Ocidental, Hungria e Áustria, para tratar de assuntos relativos ao seu Ministério. Ele chegou ontem a Belo Horizonte para reunir-se com a bancada estadual do PFL e cumprir uma série de compromissos antes da viagem. As lideranças do PFL mineiro vêem com bons olhos a possibilidade de uma dobradinha entre o Aureliano e o empresário Antônio Ermírio de Moraes para a sucessão do Presidente Sarney. Ele não descarta essa possibilidade:



Aureliano: decisão com Assembléia

— Isto será debatido no momento oportuno, mesmo porque ele pode também ser candidato, pois é um homem que tem consistência política e expressão na vida do País. Mas, por enquanto, temos várias etapas a vencer, a começar pela definição do texto constitucional. Depois, o partido

escolherá os nomes para a chapa.

Aureliano reconheceu que a eleição passa por São Paulo, o maior colégio eleitoral do País, que concentra quase 30 por cento do produto interno bruto: "É claro que passa por São Paulo, como também passa por Minas. Como o Brasil é um todo, cada Estado tem seu peso, que deve ser considerado na suas devidas proporções". Quanto ao atual quadro de dificuldades que o Brasil vem enfrentando, o Ministro considerou que não deve ser motivo de desânimo. Disse que, em momentos como este, as diferenças partidárias não devem ser motivo de divergências intransponíveis. "Estamos lutando no cenário internacional, enfrentando uma retaliação injusta por parte dos Estados Unidos e é preciso que os brasileiros tenham uma visão convergente para enfrentar estas vicissitudes", afirmou.

— Reserva de mercado não é privilégio do Brasil. Vários países já a adotaram num determinado estágio de desenvolvimento. Não podemos exacerbar princípios nem o nacionalismo, mas precisamos preservar, em determinados níveis, o nosso mercado interno. Os americanos também procedem assim.

Sua viagem aos Estados Unidos e à Europa não terá, assegurou, caráter político.irá encontrar-se com autoridades das áreas energética e mineral e assinará, nos Estados Unidos, um contrato de financiamento de US\$ 132 milhões para a usina de Itaparica que é, segundo ele, fundamental para o sistema elétrico do Nordeste.

Íbsen não vê motivo para eleição geral

PORTO ALEGRE — O Líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Íbsen Pinheiro, condenou ontem a proposta de realização de eleições gerais após a promulgação da nova Constituição.

— Não há como contestar a legitimidade de mandatos que têm origem no voto popular — disse ele, acrescentando que no caso do atual Presidente da República o caso é outro, pois Sarney nem pelo voto indireto foi eleito para a Presidência da República.

Íbsen previu, por outro lado, que o seu partido conquistará grandes vitórias nas eleições municipais do próximo ano e na presidencial, que julga difícil de evitar, embora tenha votado pelos cinco anos de mandato para o Presidente José Sarney.

Sua expectativa tem por base, segundo disse, o texto de boa qualidade que o PMDB está conseguindo assegurar na Constituinte. Embora reconheça que o projeto da Comissão de Sistematização não é o ideal, Íbsen afirma estar ele muito próximo do que a sociedade brasileira deseja". E acentua:

— Não vamos fazer no papel a revolução que o povo não fez nas ruas.